



Boletim de **D. António Barroso**

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação "Grupo dos Amigos de D. António Barroso". NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua Luís de Camões, n.º 632, Arneiro | 2775-518 Carcavelos
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano I

N.º 3

Agosto / Dezembro de 2011

PROCESSO DE INQUÉRITO CONCLUÍDO

Parece estar mais perto o reconhecimento pela Igreja, da santidade do Servo de Deus António Barroso, bispo e missionário. O processo de Canonização iniciado em 31/07/1992, deu um salto qualitativo nos últimos meses, com a conclusão da fase de inquérito de um presumível milagre. O Tribunal Eclesiástico do Porto tem trabalhado arduamente, em colaboração com distintos juristas e médicos, esperando-se que D. Manuel Clemente possa declarar, em breve, o encerramento do processo, em cerimónia a realizar no Paço. Contamos ir a Roma, até ao fim do ano, para fazer a entrega.

Aguardamos a Beatificação, com fundada esperança. Com redobradas preces, mantenhamos as candeias acesas. E algum azeite nas almotofalias...

Há despesas pela frente.

A. Gomes de Araújo

A DIOCESE DO PORTO CELEBROU A MEMÓRIA DE D. ANTÓNIO NO CENTENÁRIO DO SEU EXÍLIO

Desde há muitas décadas, os Amigos de D. António Barroso de Barcelos dedicam a manhã do primeiro domingo de Setembro à memória do seu patrono, falecido no último dia de Agosto de 1918. Este ano, a romagem caiu a 4 de Setembro e incluiu, como de costume, uma caminhada matinal de Barcelos até Remelhe. Em boa hora, a *Fundação Voz Portucalense*, apontou a mesma data para organizar um encontro de admiradores e de devotos que quiseram visitar o túmulo do saudoso bispo, na sua terra natal, onde também cumpriu o exílio imposto por Afonso Costa, exactamente há um século.

Pela tarde, D. Manuel Clemente presidiu a uma festiva celebração da memória do seu predecessor, e a ela se associou também D. Jorge Ortiga, o Pe. José Araújo, arcepreste de Barcelos e outros sacerdotes. Muitos devotos e admiradores de D. António marcaram

presença, uns idos da diocese do Porto, e outros das paróquias de Barcelos, Remelhe e Cernache do Bonjardim. Remelhe, Cernache do Bonjardim e Porto são afinal as terras que mais marcaram a vida de D. António. Remelhe, porque

Foto: J. Ribeiro Fernandes



05 . 09 . 2011 – O Bispo D. Manuel Clemente e o Padre Albino dos Anjos, Superior Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova, celebrando a memória do grande missionário de Cernache do Bonjardim e insigne Bispo do Porto, D. António Barroso.

ali nasceu e jaz; Cernache do Bonjardim, porque lhe proporcionou uma sólida formação missionária; e o Porto, porque foi a sede onde durante mais tempo exerceu o seu múnus de pastor. Em diferentes momentos e por razões diversas, estas terras acabaram por se cruzar, estabelecendo laços comuns. Foi também muito significativa a presença do Pe. Albino dos Anjos, Superior Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova,

continuadora da acção dos chamados Padres de Cernache, bem como a presença de missionários e seminaristas que agora recebem formação no Seminário das Missões Ultramarinas, onde D. António estudou.

Boletim de D. António Barroso

Foto: J. Ribeiro Fernandes



A chegada dos romeiros à terra de D. António

As boas-vindas aos presentes foram dadas pelo Vice-postulador e em seguida D. Manuel Clemente falou com entusiasmo e empenho das memórias que o túmulo e a capela memorial suscitam, realçando o exílio e a morte de D. António.

Por razões conhecidas, D. António Barroso foi condenado ao exílio, por Afonso Costa, num julgamento sumário realizado em Lisboa, em 7 de Março de 1911. Devido a circunstâncias inopinadas, a pena de exílio, prevista para ser cumprida em Cernache do Bonjardim, acabou por ser transferida para Remelhe. Exilado na sua própria terra, chegou em 10 de Junho de 1911 e dali partiu, após reapreciação do processo, em 3 de Abril de 1914.

Este exílio forçado e injusto abalou a sua saúde precária, já duramente afectada pela malária contraída em África, e apressou a sua morte, aos 63 anos. No dia 5 de Setembro deste ano corrente, completaram-se 93 anos sobre o dia cinzento e chuvoso em que foi sepultado em Remelhe, ido do Porto. Ficou então no jazigo de família que mandara construir em 1899, ano da sua nomeação para a diocese.

Jaz em Remelhe, junto dos seus, por vontade própria. O espaço de grande dignidade que hoje ocupa, foi-lhe oferecido pelas gentes do Porto. A capela-jazigo foi paga por subscrição pública, lançada pelo *Comércio do Porto* e dinamizada pelo prof. Dr Bento Carqueja. O traço é do arquitecto, professor e

to de Barcelos, o Santuário da Penha, quis o grande mestre prestar homenagem a D. António, com esta obra singular, apesar dos imensos afazeres que tinha, pois na altura era também director da Escola de Belas Artes do Porto e da Escola de Arte Soares dos Reis.

A obra é de 1927, e os quatro vitrais são de 1929-1930, todos da autoria do Mestre Ricardo Leone, vitralista famoso, conhecido sobretudo por haver restaurado os vitrais quinhentistas do mosteiro da Batalha, o célebre tríptico da Paixão.

A trasladação dos restos mortais realizou-se a 5 de Novembro de 1927, ao som solene do *Miserere*, tendo o Cónego Correia Pinto proferido então uma preciosa obra de oratória. Estiveram presentes 50 mil pessoas, portuenses em grande número, que cobriram com flores o chão entre a igreja e o cemitério.

Número ainda superior deslocou-se a Remelhe, quatro anos depois, em 31 de Agosto de 1931, data de aniversário da morte de D. António, escolhida para organizar o I Congresso Missionário Português e para a inauguração da imponente estátua da Praça

escultor José Marques da Silva que dá nome ao Instituto e à fundação que o Porto conhece. Autor de obras de grande expressão e volume, como a estação de S. Bento, o Teatro Nacional de S. João, a Casa de Serralves, os liceus Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas, e, mais perto

do Município em Barcelos. (A estátua é do escultor Sousa Caldas; o monumento e o arranjo urbanístico são de José Marques da Silva, o grande mestre portuense).

Incontável também foi o número de católicos do Porto que se deslocaram a Remelhe, no centenário do nascimento, em 5 de Novembro de 1954. Gerou-se então um movimento popular inesquecível, ao qual se associou também o bispo da diocese do Porto, D. António Ferreira Gomes que, em polgado, comparou António Barroso, «no plano patriótico, aos Castros, aos Gamas e aos Albuquerque e, no plano religioso, aos Britos e aos Xavier».

As romagens da diocese do Porto, organizadas por diversos párocos, admiradores ou devotos de D. António Barroso, prosseguiram ao longo de décadas. O povo de Remelhe está, assim, habituado desde há muito a acolher festivamente as gentes do Porto que se deslocam em romagem a D. António Barroso - a figura maior da terra e que muito prezam.

Este ano, a presença de D. Manuel Clemente constituiu para os presentes um estímulo para manter viva a esperança. E teve para todos um valor simbólico forte. Foi entendida como um sinal de que tempos novos se aproximam.

A presença de D. Jorge Ortiga na celebração litúrgica que se seguiu, foi também um motivo de esperança e um sinal de união.

A. Gomes de Araújo

Foto: J. Ribeiro Fernandes



O Vice-postulador da Causa de D. António sauda os visitantes.

AS ROMAGENS DE SETEMBRO TROUXERAM ÂNIMO E ESPERANÇA A REMELHE

No dia 4 de Setembro, domingo, D. António foi homenageado na sua terra. Um grupo significativo de admiradores e de devotos deslocou-se de Barcelos e do Porto até Remelhe para celebrar o 93º aniversário do seu falecimento e o centenário do seu exílio.

Estas efemérides tiveram momentos de enorme simbolismo que caíram bem nas gentes da freguesia. Trouxeram ânimo e esperança.

Na parte da manhã, um grupo de romeiros fez uma caminhada desde o largo da estação ferroviária de Barcelos até à capela-jazigo, em Remelhe. Seria cerca de meio milhar de pessoas, logisticamente apoiadas pelos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, pelas Juntas de Freguesia de Barcelos, Barcelinhos e Remelhe, pela empresa Recheio Cash and Carry, de Barcelos, pelo Clube Moto-Galos, de Barcelos, pela PSP de Barcelos e pela GNR de Barcelinhos. Durante a tarde realizou-se a romagem de gentes vindas da diocese do Porto, organizadas pelo Semanário *Voz Portucalense* e apoiadas por D. Manuel Clemente, que presidiu. D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, associou-se à homenagem, bem como o Arcipreste de Barcelos, Pe. José Araújo, e diversos sacerdo-

tes das dioceses de Braga e Porto e alguns membros da Sociedade Missionária da Boa Nova, presididos pelo seu Superior-Geral P. Albino dos Anjos.

Após uma visita à capela-jazigo, realizou-se uma intervenção do Dr. Amadeu Araújo, Vice-postulador da Causa de Canonização de D. António Barroso, que deu as boas-vindas aos presentes e enquadrando o significado da romagem no ano centenário do exílio de D. António. Seguiu-se uma solene celebração eucarística na qual o Coro Gregoriano do Porto interpretou alguns “nostálgicos” cânticos gregorianos. Destaque especial para a brilhantíssima homilia de D. Manuel Clemente que realçou o desapareço e a dádiva espiritual e material na vida do santo bispo.

A sentida romagem terminou com uma visita à mui bem restaurada capela de Santiago, onde o pároco Dr. Adílio Macedo a historiou como local de ordenações. A visita prosseguiu ainda até à casa onde D. António viveu os anos do exílio e que mantém um rico espólio.

Um grande bem-haja aos Amigos de D. António Barroso que, por uma grande causa, assinalaram um grande dia.

José Ribeiro Fernandes



Barcelos, 05 . 09 . 1918 - A urna, à saída da Igreja matriz de Barcelos, e, depois, na ponte, a caminho de Remelhe. O Grupo dos Amigos de D. António de Barcelos celebra anualmente a memória deste evento, fazendo o mesmo percurso, a pé, até à capela-jazigo. (Em cima, página de *Illustração Portueza*; em baixo, foto de David Macedo — *A Voz do Minho*).

RENOVAÇÃO

AMIGOS DE D. ANTÓNIO EM ASSEMBLEIA GERAL

1 - Nos termos dos estatutos da associação, reuniu-se em Assembleia Geral na sua sede, na Casa Diocesana de Vilar, no Porto, o Grupo dos Amigos de D. António Barroso. Foi na tarde do dia 17 de Setembro. Sob a presidência do Eng. Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida e Sousa, contou com a presença activa de um número significativo de associados, admiradores e/ou devotos do insigne bispo do Porto, cujo processo de canonização avança junto do tribunal eclesiástico da diocese. Antes da ordem de trabalhos, a mesa solicitou a Mons. Cónego Ângelo Alves que informasse a assembleia sobre o andamento do processo. A indicação de que a fase de inquérito do presunto milagre se encontra praticamente concluída, trouxe à sala uma lufada de alegria e de esperança.

2 - A associação “Grupo dos Amigos de D. António Barroso”, constituída por escritura pública, no Porto, em 18 de Dezembro de 1992, e submetida à aprovação da autoridade eclesiástica, tem como objectivo «divulgar e promover o conhecimento da personalidade, das virtudes e da fama de santidade do seu patrono». Cada associado deve contribuir para as despesas do processo de canonização, com uma quota de dez euros anuais.

3 - Entre as actividades planeadas ou em curso, foi referida a publicação de mais um livro de estudos

sobre D. António Barroso (volume II), e a criação de uma página na *internet*, sobre a vida e a obra do grande missionário e missiologista português, que foi chamado a dirigir a diocese do Porto numa época conturbada, e que se distinguiu entre os homens do seu tempo, pela fé intrépida e por virtudes heróicas que lhe granjearam fama de santidade. A página a criar terá um *link* para o Boletim de D. António Barroso. Num ambiente construtivo, reflectiu-se ainda sobre a organização conjunta de uma romagem a Remelhe, ao túmulo de D. António, no 1º domingo de Setembro de 2012, envolvendo gentes do Porto e de Barcelos. No debate deste assunto, foi interessante a participação do semanário *Voz Portucalense*, incluindo o seu director, cuja presença foi muito apreciada, e cuja colaboração com a causa de D. António Barroso é animadora e esperançosa para os tempos que se seguem.

4 - A preceder a eleição dos novos corpos sociais, foi votada, por unanimidade e aclamação, uma proposta apresentada pela direcção, no sentido de a Sociedade Missionária da Boa Nova e o Dr. José Ferreira Gomes, serem convidados a integrar a categoria de sócios honorários desta associação, pelo apoio que desde a fundação têm prestado à causa da beatificação e canonização de D. António Barroso. Foi também aceite um voto de agradecimento a Mons. Cónego Ângelo Alves, pelo apoio constante que vem dando à causa, bem como ao Pe. José Araújo, Arcipreste de Barcelos, pela colaboração prestada aos Amigos de D. António Barroso de Barcelos.

5 - Foi votada por unanimidade a lista a concurso para o trénio 2011-2014. Tem como presidente

da Assembleia Geral o Professor Doutor Manuel da Silva Costa, catedrático jubilado da Universidade do Minho, e a direcção está a cargo de Amadeu Gomes de Araújo, vice-postulador da Causa da Canonização e investigador do CEHR da Universidade Católica, em Lisboa. Manuel Amândio Alves Vilas Boas, jornalista da TSF, é o vice-presidente da nova direcção.

É como segue a lista completa dos corpos sociais:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente,

Manuel da Silva Costa

Vice-Presidente,

Maria Arminda Barroso Ferreira

1º Secretário,

António José Barroso

2º Secretário,

José Araújo Simões

DIRECÇÃO:

Presidente,

Amadeu Gomes de Araújo

Vice-Presidente,

Manuel Amândio Alves Vilas Boas

Secretário,

Joaquim Faria Simões

Tesoureiro,

Joaquim Martins da Costa

Vogais,

Madalena Maria Castelo Limpo Trigueiros e

António de Jesus Loureiro Gonçalves

CONSELHO FISCAL:

Presidente,

José Gomes Campinho

Vogais,

Manuel Augusto Miranda Senra e

Maria de Fátima Barroso Simões

OS BISPOS PORTUGUESES SOLIDÁRIOS COM D. ANTÓNIO BARROSO

Por decreto de Afonso Costa, de 7 de Março de 1911, D. António foi destituído das suas funções episcopais e de governador da diocese. O mesmo diploma declarava a vacância da diocese, a proibição de o bispo voltar a qualquer parte do território da mesma, e a concessão de uma pensão vitalícia, pelos serviços no ultramar e pelas virtudes pessoais - pensão que nunca aceitou receber, mesmo quando lutou com falta de recursos.

Em sequência do mal-estar gerado por esta condenação arbitrária, Afonso Costa entendeu ir ao Parlamento dar a sua versão dos acontecimentos. Assim, em 27 de Julho de 1911, resumiu a Pastoral Colectiva deste modo:

“Resolvemos, sem violências, impor aos bispos a completa obediência ao poder civil. Pois o único que, por infelicidade, não acatou as determinações do Governo, foi o do Porto. Não podia, por isso, deixar de ser destituído. Foi arrastado pelos outros, mas esses recuaram. Rejeitaram a sua obra e entenderam que por esse caminho não deviam ir; rejeitaram a obra que pretendiam fazer de desobediência à paz e tranquilidade, que o povo português tanto quer.”

Afonso Costa desvirtuava a verdade. Sabia que, meses antes, em 31 de Março de 1911, na qualidade de ministro da Justiça, havia recebido dos bispos portugueses uma carta-memorial em que estes declaravam a sua total solidariedade com o colega no exílio, cujas virtudes elogiavam sem rodeios:

“Referindo-nos a este nosso irmão e colega no episcopado, que ele tanto tem exaltado e engrandecido pelas suas preclaras virtudes, pela sua ilustração, pelos primores do seu

espírito e pelos seus inescurecíveis serviços prestados à religião e à pátria, quer como missionário nas regiões adustas da África, quer como prelado em algumas dioceses do ultramar, e na do Porto, não podemos deixar de manifestar a mais viva, a mais profunda e a mais justificada mágoa, quando pensamos nas tribulações e amarguras que esse varão insigne e zelosíssimo Bispo está sofrendo, com o afastamento da diocese que o estima, que o ama, e lhe devota o entranhado afecto que ânimos agradecidos e corações bem formados não sabem recusar ao seu querido chefe espiritual, ao seu caridoso e bondosíssimo Prelado. A diocese do Porto lamenta semelhante afastamento, embora este não signifique que se tenha desapertado o vínculo espiritual que à sua igreja liga o respeitável e respeitado Prelado.”

A solidariedade dos colegas bispos confirmou-se, depois, em diferentes circunstâncias, particularmente no momento da morte, com inúmeros testemunhos. E desde então até hoje, têm sido muitas as referências à santidade de vida do Servo de Deus. Sem visões alternativas, constata-se no episcopado uma clara unanimidade na afirmação pública das suas virtudes. No I Congresso Missionário Português, que se realizou em Barcelos, de 1 a 6 de Setembro de 1931, para homenagear o saudoso bispo missionário (a inauguração solene da sua estátua, na Praça do Município, fez-se no dia 3 de Setembro, quinta-feira, às 11 horas), estiveram presentes: o Núncio de Sua Santidade, o Cardeal Patriarca de Lisboa, o Arcebispo de Braga, o Arcebispo-Bispo de Vila Real, o Bispo do Algarve, o Bispo de Beja, o Bispo de Bragança, o Bispo de Coimbra, o Bispo Coadjutor de Coimbra, o Arcebispo de

Évora, o Bispo da Guarda, o Bispo de Lamego, o Bispo Coadjutor de Lamego, o Bispo de Leiria, o Bispo de Portalegre, o Bispo do Porto e o Bispo de Viseu.

Mais recentemente, o pedido de introdução da Causa da Canonização de D. António Barroso, em 18 de Novembro de 1992, foi feito pelo Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas e coadjuvado por D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga, Primaz, D. António de Castro Xavier Monteiro, Arcebispo-Bispo de Lamego, D. João Alves, Bispo de Coimbra, D. António Baltazar Marcelino, Bispo de Aveiro, D. António José Rafael, Bispo de Bragança-Miranda, D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo, D. Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real, D. José Augusto Pedreira, Bispo Auxiliar do Porto, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, D. António Monteiro, Bispo de Viseu, D. Manuel Pelino Domingues, Bispo Auxiliar do Porto, D. João Miranda Teixeira, Bispo Auxiliar do Porto, e D. Gilberto Délio Gonçalves Canavarró, Bispo Auxiliar do Porto. Ficam para a história:

O Arcebispo Primaz e os Bispos da Província Eclesiástica de Braga declaram-se, para os devidos efeitos, concordantes com o pedido à Santa Sé de introdução da causa da canonização de D. António Barroso, que foi missionário em Angola, Moçambique, Índia, e Bispo do Porto, onde faleceu a 31 de Agosto de 1918.

Roma - Colegio Português, 18 de Novembro - 1992 (Declaração dos Bispos de S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos), de 1992.

*+ Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga Primaz
+ António, Arcebispo-Bispo de Lamego
+ António de Castro Xavier Monteiro, Bispo de Lamego
+ António José Rafael, Bispo de Bragança-Miranda
+ Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo
+ Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real
+ José Augusto Pedreira, Bispo Auxiliar do Porto
+ Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga
+ Luís Tavares António (Lúcio), Bispo de Braga
+ Manuel Pelino Domingues, Bispo Auxiliar do Porto
+ Gilberto Délio Gonçalves Canavarró, Bispo Auxiliar do Porto*



Prelados que participaram, em Braga, nas cerimónias comemorativas do quinquagésimo aniversário da definição dogmática da Imaculada Conceição de Maria, em 1904. Sentados e da direita para a esquerda: Bispo de Viseu, Arcebispo de Évora, Núncio Apostólico, Cardeal Patriarca, Arcebispo Primaz, Bispo de Beja. Em pé: Bispo do Porto, Arcebispo-Bispo de Portalegre, Arcebispo de Mitilene, Bispo-Conde de Coimbra, Bispo de Lamego, Arcebispo-Bispo da Guarda, Bispo de Bragança, Arcebispo-Bispo do Algarve.

A. Gomes de Araújo

05 . 11 . 2011—SESSÃO SOLENE NA CÂMARA DE BARCELOS

No dia 5 de Novembro, sábado, aniversário do nascimento de D. António Barroso (05/11/1854), os seus Amigos de Barcelos organizam uma sessão no auditório da Câmara Municipal, pelas 15 horas. Com o apoio da Senhora Vereadora da Cultura, Dra. Armandina Saleiro, que estará presente, a homenagem será presidida por D. Augusto César Ferreira da Silva, bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, que tem vasta experiência de missão em Moçambique, e intervirá. A oração principal está a cargo do Dr. Miguel Ramalho que abordará o tema: “O missionário Barroso em África: evangelizar, civilizando”.

O encontro encerrar-se-á pelas 17 horas, com a deposição de flores junto ao monumento da Praça do Município. Todos estão convidados para celebrar a memória de D. António Barroso, na Câmara de Barcelos, no dia do seu aniversário. O Senhor Arcipreste de Barcelos, Padre José Araújo, estará connosco, bem como alguns párocos e diversos amigos, admiradores e devotos deste missionário modelo e notável bispo do Porto, que alguns próceres da República teimaram em martirizar. A fé intrépida e as virtudes heróicas que o distinguiram, granjearam-lhe fama de santidade. O processo de Beatificação, conduzido pela diocese do Porto, encontra-se em fase muito avançada.

A ÉTICA CRISTÃ E A REALIDADE POLÍTICA

O exílio forçado de D. António Barroso e o ambiente da guerra religiosa que marcou a I República sugere uma breve reflexão sobre um tema hoje corrente: “Os católicos e a política”. É normal falar-se do nojo pela política e circula até na *internet* um difuso “movimento antipartidário”. É vulgar ouvir pessoas que assumem a identidade católica e desprezam a identidade política: “Não uso disso”, “andam todos ao mesmo”.

Lucas Pires publicou em 1988, na *Comunio* um artigo sobre “Pureza de Coração e Vida Política”, onde abordava as duas maneiras de um cristão enfrentar a tensão que existe entre a ética cristã e a realidade política. A primeira, a mais corrente, é a dos cristãos que, julgando-se puros, não querem sujar as mãos com a realidade política. Entendem que os princípios e as regras da esfera política são de “outro tipo” e que o cristão só deve preocupar-se com a salvação da sua consciência. Retiram-se dos debates da Cidade, criando uma espécie de redoma à sua volta.

Mais correcta, no entender de Lucas Pires, e na linha de T. S. Eliot, será a atitude do cristão que tenta influenciar o espaço público, que tenta levar os seus valores cristãos para a Cidade. Nesta perspectiva, o cristão tem o dever de fazer opções públicas e políticas, tem o dever de lutar na Cidade, pela Cidade. É um ser historicamente situado e não tem apenas de salvar a sua consciência: tem também de salvar a sua cultura.

É certo que a política namora com o pecado e vive paredes meias com a men-

tira. Há muitos interesses sujos na Cidade, como recentemente lembrou o Cardeal Patriarca de Lisboa, talvez com exagero, mas é também por isso que a política é um terreno propício para pôr em prática a “pureza de coração”. A redoma política, sendo uma via fácil e muito na moda é pouco cristã.

O bispo António Barroso experimentou até ao limite a tensão entre valores contrários. Nos dias turbulentos que viveu na segunda década do século XX, procurou sempre gerir de modo positivo e criador; a tensão entre a ética cristã e a realidade política complexa e ameaçadora que lhe bateu de frente. Apoiado numa fé intrépida, enfrentou as questões com discernimen-



Afonso Costa foi eleito deputado republicano pelo Porto, em 1899. Na guerra religiosa das primeiras décadas do séc. XX, elegeu o bispo do Porto, António Barroso como alvo a abater.

to e aguentou as consequências sem medo: “Há duas coisas de que sei que não morrerei: é de parto e de medo”.

A fuga à realidade nunca é solução. Recentemente, os bispos franceses, numa pastoral a propósito da eleição presidencial que se aproxima naquele país, escreveram: “Os cristãos não devem ser cidadãos privados da palavra numa sociedade democrática”. A sua in-

tervenção deve ser activa e global, porque todos beneficiam ou perdem com o bem ou com o mal dos outros. Como na França, a sociedade portuguesa tem necessidade de um cristianismo interventivo, capaz de propor as decisões políticas que, em cada momento, melhor sirvam o bem comum. Por vezes há que sujar as mãos e a face, não nas desonestidades várias que conspurcam a imagem da política, mas na luta franca e aberta por valores sérios que muitas vezes são menosprezados, ridicularizados, achincalhados na praça pública.

A. Gomes de Araújo

FLORES PARA D. ANTÓNIO

«O Bispo é uma grande figura de bondade. Dá tudo o que tem. Ganhava 12 contos por ano; agora, quando lhe vasculharam o Paço, só lhe encontraram cotão». Raul Brandão, Memórias, Vol II.

D. ANTONIO BARROZO

BISPO DE HIMERIA

*A' região do negro continente
Atravez de mil p'rigos no Sertão,
Tu levaste o signal da redempção
Ao gentio que te ama ardentemente!*

*A teus pés tens sentido a negra gente
Em constante e perenne adoração!
Pioneiro da luz, tua missão
Foi de paz, foi d'amor e foi d'um crente!*

*A patria tens servido com civismo,
Pois á voz do dever, do patriotismo
Tens seguido oh! correcto Missionario!*

*Por Deus e pela Patria com delirio,
Não receias a c'roa do martyrio;
Segue o exemplo do Martyr do Calvario!*

Barcellos, outubro de 95.

MANOEL ROÇAS.



O Commercio de Barcellos, n.º 296, 3 de Novembro de 1895. (Por deferência do Dr. Victor Pinho)

AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO EM ACÇÃO — Encontra-se em construção uma página na *internet*, onde pretendemos colocar toda a informação disponível sobre D. António Barroso. Agradecemos a colaboração que algumas pessoas nos têm prestado, com esse objectivo. Destacamos o Eng. Jorge Domingos Dias Andrade, primo-neto de D. António Barroso.

VISITAS À CAPELA-JAZIGO — Existe na capela-jazigo de Remelhe um livro de visitantes, onde estes podem registar os seus nomes, se quiserem fazê-lo. Alguns devotos referem as graças que vêm pedir ou agradecer junto do túmulo, e, por vezes, indicam mesmo as ofertas que deixam para a Causa da Canonização. O livro está, naturalmente, à guarda do pároco de Remelhe, Pe. Adílio Macedo, que, quando entende, selecciona algumas páginas com nomes referentes a anos atrasados, e fá-las chegar ao Boletim, em fotocópia. O Boletim tem vindo a publicar os registos que o pároco envia, e tencionamos continuar a publicá-los, mesmo atrasados. Nos últimos seis meses, porém, apesar de insistências várias, nada nos foi enviado.

Tal como sempre defendeu o advogado José Ferreira Gomes, que nos antecedeu nas funções de Vice-postulador, também nós entendemos que os que têm a seu cargo a Causa da Canonização de D. António Barroso têm interesse e têm direito a aceder directamente ao livro de visitantes, a conhecer as graças que os devotos pedem ou agradecem a D. António e também têm direito, obviamente, a saber das ofertas feitas em apoio à Causa da Canonização para a qual foram nomeados responsáveis. Têm direito, no mínimo, a conhecer em pormenor as quantias que entram e o destino que lhes é dado. Todo o povo de Deus e, em particular, os que foram incumbidos pela autoridade eclesiástica, de cuidar da Causa de D. António Barroso, têm direito a estar informados sobre o destino das ofertas feitas na capela-jazigo; têm direito a conhecer a aplicação que delas é feita. Sabemos todos que D. António Barroso sempre pautou a vida pela franqueza e pela transparência.

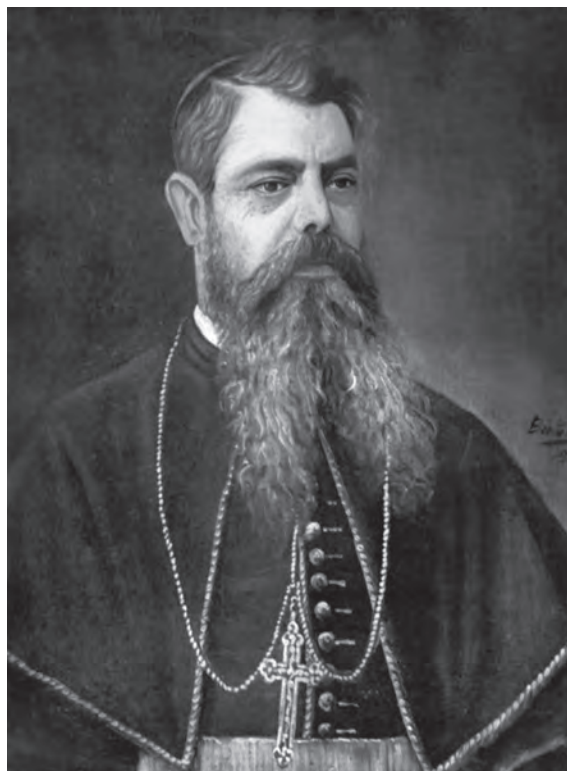
D. ANTÓNIO BARROSO E O CASO CALMON

Coragem e lucidez de um Pastor

Quando em 1899 vagou a diocese do Porto por morte do Cardeal D. Américo, foi eleito como sucessor D. António Barroso, cuja aura de coragem e de bondade o nimbava do prestígio e autoridade necessários para resolver casos intrincados em tempos difíceis. D. António chegava ao Porto com uma extraordinária experiência de vida missionária em África e na Índia. A sua cultura estava fundamentada em valores da tradição. Perante a modernidade, como novidade e progresso, o bispo do Porto aparece atento e aberto, sem medo. O que parece causar-lhe natural perplexidade é o novo espírito que animava as mudanças sócio-políticas, que tinham como paradigma a Revolução Francesa. Também no Porto se exalavam os ares do regime republicano, mas D. António prosseguiu sempre no cumprimento da sua missão de pastor. Mas logo no princípio do seu episcopado no Porto, a sua firmeza e coragem foram postas à prova, com um caso que teve então grande projecção mediática e em que sobressai a

necessidade de defesa da liberdade da Igreja perante a animosidade crescente do movimento republicano.

O caso Calmon foi o primeiro momento de um combate duro contra as forças anti-religiosas ligadas à maçonaria e deve ter ferido a rectidão e simplicidade de um varão justo como era D. António. O Cônsul do Brasil no Porto tinha uma filha única, Rosa Calmon, de 32 anos de idade, que desejava entrar na vida religiosa, numa altura em que as ordens religiosas ainda eram legalmente banidas



D. António Barroso. Expressão de coragem e lucidez. (Quadro a óleo. Foto inédita)

no país. No dia 17 de Fevereiro de 1901, Rosa Calmon tentou a fuga, à saída da igreja da Trindade, entrando num carro estacionado no largo. Na semana seguinte, a 24 de Fevereiro, a cena repetiu-se. Nas duas ocasiões, a desordem instalou-se pela cidade com manifestações anti-religiosas, até ao apedrejamento da casa da família Pestana, na Rua do Almada. A campanha, instigada pelos Carbonários, foi tal que o Governo se sentiu obrigado a publicar, em Abril, um decreto, ao qual o episcopado responderia por carta, pedindo a restauração das Ordens religiosas, para garantir a liberdade religiosa e evitar situações equívocas. Ignoramos o acompanhamento do caso por parte de D. António... Não obstante ser o mais novo, D. António foi escolhido pelos bispos para entregar ao Rei uma mensagem a favor das Ordens religiosas. D. Carlos I recebeu o bispo do Porto em 27 de Abril de 1901. O caso parecia sanado, mas os liberais e republicanos continuaram aguerridos, tendo o bispo do Porto na sua mira.

Ao fim de uma década, seria como pastor que D. António experimentaria a *bem-aventurança dos perseguidos por amor da justiça*.

Arnaldo Cardoso, Postulador

CONTAS EM DIA - A última relação de contas, está disponível no Boletim no 2, II Série . Desde 30 de Abril de 2011 até 31 de Outubro de 2011, foram efectuadas as seguintes despesas: Escola Tipográfica das Missões. Boletim no 2, II Série: 580,97€; Tribunal Eclesiástico do Porto. Custas do processo de canonização de D. António Barroso: 2.500,00€; Tribunal Eclesiástico do Porto. Custas do processo de canonização de D. António Barroso: 1.500,00€; Deslocações e transportes: 200,00€; Correio e consumíveis informáticos: 85,00€. TOTAL: 4.865,97€.

No mesmo período de tempo, foram recebidas as seguintes ofertas para apoio à Causa da Canonização e pagamento do Boletim: Sr. Manuel Augusto Miranda Senra 653,00€ (Freguesia de Remelhe, com a colaboração de: Paranho – D. Helena da Silva Fernandes; Monte – D. Ana Coutinho; Quintã – D. Laurinda Fonseca do Vale; Bacelo – Sr. Mário da Costa Lopes; Portela – Sr. Augusto Faria dos Penedos; Vilar – Sr. José Fonseca do Vale; Igreja – D. Amélia Seara; Santiago, Casal Novo e Torre de Moldes: D. Maria Magalhães Faria Senra); Sr. Aníbal Ferreira Carvalho 20,00€; Sr. Abílio Ribeiro Oliveira, D. Marinha Adozinda Torres Gomes, D. Lurdes Guimarães da Costa, D. Cândida Carvalho Matos e D. Maria Alice Gomes de Araújo 25,00€; Sr. Joaquim Faria Simões 20,00€; Capitão de Cav. José Manuel Pacheco César dos Santos 10,00€; Dra. Maria Clara Beleza Ferraz 10,00€; Sr. Manuel Vidal 6,00€; Eng. António Henrique Martins de Almeida 50,00€. TOTAL: 794,00€